

NADA na mesa. Mobilizar para mudar Fenaban

A pós três rodadas de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban não apresentou nenhuma contraproposta às reivindicações da categoria. O silêncio sepulcral dos Bancos configura um verdadeiro desrespeito à categoria. No segundo dia (27) da terceira rodada, quando o tema foi Remuneração (cláusulas econômicas), estavam colocadas todas as condições para a Fenaban dar uma resposta. Afinal, os balanços do primeiro semestre deste ano apontam lucratividade crescente. Os seis maiores Bancos, por exemplo, lucraram R\$ 29,6 bilhões. “Era e é possível a Fenaban não apenas repor a inflação, pagar o aumento real proposto, mas também pagar uma PLR que reflita a alta lucratividade, construída no dia a dia por todos os bancários. O silêncio, no entanto, deixa claro que os Bancos querem briga. É chegada a hora de intensificar a mobilização”, avalia o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

Depois do mutismo demonstrado nos dias 8 e 9 (primeira rodada),

15 e 16 (segunda rodada) e 26 e 27 (terceira rodada), os representantes da Fenaban se limitaram em concordar com uma **nova rodada**, que será no dia **5 de setembro**. “A categoria não aceita essa enrolação, que já virou uso e costume por parte dos Bancos. Como não aceita a ‘manipulação’ de balanços, o uso do intitulado Provisionamento de Devedores Duvidosos (PDD) para dar a ideia que a situação não é das melhores. Porém, essa prática não cola. Os bancários exigem melhores condições de trabalho e salários decentes, compatíveis com o ritmo, volume de trabalho. Sem falar que os bancários não aguentam mais cobrança de metas abusivas, assédio moral. A categoria quer, acima de tudo, qualidade de vida”, destaca o presidente do Sindicato.

Produtividade cresce

O Comando Nacional apresentou durante a terceira rodada, estudo do Dieese com base nos balanços. Enquanto o número de bancários por agência diminuiu 5% (de 24,15 para 22,95) entre junho de 2012 e junho de 2013, em razão do

enxugamento de postos de trabalho, no mesmo período o lucro líquido por bancário aumentou 19,4%; a carteira de crédito por empregado cresceu 19,8%; e o número de conta-corrente por trabalhador passou de 285 para 304 (crescimento de 6,9%).

Salário médio cai

Apesar do aumento da produtividade e dos ganhos reais da categoria com mobilizações e greves, que entre 2004 e 2011 foi de 13,94% no salário e 31,70% no piso, a remuneração média (salário mais verbas fixas) dos bancários diminuiu nesse período.

Segundo dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego, a remuneração média da categoria em 2004, deflacionada pelo INPC, era de R\$ 4.817,12. Em 2011 (último ano disponível pela Rais), o valor médio salarial do bancário caiu para R\$ 4.743,59 - uma redução de 1,5% no poder de compra dos salários.

PCS: Carreira

A categoria reivindica critérios

objetivos e transparentes para a ascensão profissional, o que inclui reajuste anual de 1% em todas as verbas de natureza salarial e a partir do quinto ano completo de serviço o reajuste de 2%.

A categoria reivindica também a movimentação horizontal e/ou vertical de pelo menos um nível na tabela salarial a cada cinco anos na mesma função. E para os cargos das carreiras administrativas, operacional e técnica querem que o preenchimento seja feito por meio de seleção interna. A Fenaban provocou: disse que a reivindicação é uma maneira disfarçada de pedir anuênio e não querem discutir PCS, afirmando que isso é “interferência insuportável” para os bancos.

Luta

A Fenaban não quer NADA. Ou melhor, quer deixar as coisas como estão e ponto final. Para que as reivindicações sobre saúde, segurança, condições de trabalho, emprego, igualdades de oportunidade e salários se concretizem é preciso se mexer, é preciso agitar. Chegou a hora.

Calendário de negociação

Dia 29/08: Banco do Brasil e Caixa Federal.

Dia 5/09 - Quarta rodada entre Comando e Fenaban



Dia 29, plenária organiza Dia de Luta

O Sindicato realiza nesta quinta-feira, dia 29, às 19h, na sede, plenária para debater e organizar o Dia Nacional de Luta

desta sexta-feira, 30. O Dia será em defesa da agenda política definida pelas centrais sindicais e referência pela categoria na 15ª Con-

ferência Nacional, realizada entre os dias 19 e 21 de julho em São Paulo.

Entre as bandeiras, fim do fa-

tor previdenciário, transporte público de qualidade e combate ao PL 4330, que legaliza o correspondente bancário.

Caixa Federal e Mercantil do Brasil paralisam serviços. Sindicato realiza ato no Largo do Rosário

Contra intransigência da Fenaban e PL 4330

O Dia Nacional de Luta contra a intransigência da Fenaban e PL 4330, 22 de agosto, encerrou em Campinas com concentração de bancários no Largo do Rosário, centro da cidade. Depois de coordenar paralisação em cinco agências da Caixa Federal e três do Mercantil do Brasil em Campinas, Indaiatuba, Mogi Mirim e Mogi Guaçu, no período das 7h às 12h, os diretores do Sindicato, delegados sindicais e bancários se reuniram no Largo, no período das 16h às 18h30, onde distribuíram dois folhetos. Um direcionado aos clientes de Bancos, com enfoque na alta lucratividade obtida no primeiro semestre deste ano, nas altas tarifas e na incessante onda de demissões; outro folheto com as propostas da CUT ao Projeto de Lei (PL) 4330, que propõe regular a terceirização. "A mobilização da categoria foi em duas frentes: específica, com debate sobre a Campanha Nacional e repúdio à postura da Fenaban; e, geral, onde o Sindicato denuncia à população o golpe que está claramente definido no PL 4330, se aprovado como está proposto. Os embates com a Fenaban e na CCJC (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania) exigem forte mobilização



Júlio César Costa

22 de agosto: Bancários na praça

dos bancários, da classe trabalhadora", avalia o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

Caixa e Mercantil paralisados

As cinco agências da Caixa Federal em Campinas e Indaiatuba e três do Mercantil do Brasil em Campinas, Mogi Mirim e Mogi Guaçu paralisaram os serviços no período da manhã para protestar contra a postura intransigente da Fenaban e da Caixa Federal nas mesas de negociação da Campanha Nacional. Depois de duas rodadas nos dias 8, 9, 15 e 16, a Fe-

naban negou todas as reivindicações sobre saúde, condições de trabalho, segurança e emprego. A mesma postura se repetiu na mesa específica com a Caixa Federal, nos dias 9 e 19 últimos.

No Mercantil do Brasil – uma agência fechada em Campinas, Mogi Mirim e Mogi Guaçu – a paralisação foi contra a intransigência da Fenaban e também contra o reduzido valor da primeira parcela do programa de Participação nos Resultados (PPR). O Mercantil do Brasil lucrou R\$ 14 mi-

lhões no primeiro semestre deste ano, impactado pelo aumento substancial do Provisionamento de Devedores Duvidosos, de R\$ 92 milhões. O pífio lucro reduziu drasticamente o PPR.

Contra o PL 4330

A batalha contra o PL 4330 não terminou. No último dia 13, pressionado pelas centrais sindicais, a CCJC da Câmara dos Deputados adiou a votação, que iria acontecer no dia seguinte (14). Com essa trégua, a Comissão Quadripartite (governo, parlamentares, empresários e trabalhadores), criado em julho último, voltou a se reunir. Até o momento, nenhum consenso.

O substitutivo do deputado Artur Maia (PMDB-BA) ao PL 4330/2004, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), propõe regular a terceirização, legalizar o correspondente bancário, escancarar as portas para a precarização do trabalho no país todo.

Agências fechadas

Caixa Federal: Ouro Verde, João Jorge, Sousas, Moraes Sales e Indaiatuba.

Mercantil do Brasil: Campinas, Mogi Mirim e Mogi Guaçu.



Júlio César Costa

BJ/seebc

Mercantil do Brasil: Mogi Guaçu



Caixa Federal em Sousas

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIR GIMENEZ (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEED SP-MS E CONTRAF-CUT